



coleção

**Cadernos de Consultoria
em Gestão Pública**

Lab. de Aprendizagem em Serviços Públicos - LASP

**CONSULTORIA DE PROCEDIMENTOS
NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**CADERNO DE
ATIVIDADES PRÁTICAS**
ensino & extensão

2022.1

Sullivan Desirée Fischer (Coord.)



IMAGINAR O BRASIL
EDITORA

Coleção Cadernos de Consultoria em Gestão Pública

@Laboratório de Aprendizagem em Serviços Públicos - LASP

Coordenadora da Coleção

Profa. Sulivan Desirée Fischer

Revisão: Jeniffer Victoria Martins Machado & Nicole Saad

Projeto Gráfico & Capa: Jorge Braun Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Consultoria de procedimentos na administração pública [livro eletrônico] : cadernos de atividades práticas 2022.1 : ensino & extensão / Sulivan Desirée Fischer (coord.).

-- Florianópolis, SC : Imaginar o Brasil Editora, 2026. -- (Coleção cadernos de consultoria em gestão pública do Laboratório de Aprendizagem em Serviços Públicos - LASP/UDESC/ESAG)
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-61392-24-6

1. Administração pública 2. Consultoria organizacional 3. Extensão universitária 4. Serviços de consultoria 5. Serviços públicos I. Fischer, Sulivan Desirée. II. Série.

26-359267.0

CDD-350

Índices para catálogo sistemático:

1. Administração pública 350

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



IMAGINAR O BRASIL
EDITORA



coleção

**Cadernos de Consultoria
em Gestão Pública**

Lab de Aprendizagem em Serviços Públicos - LASP

Reitor

Dilmar Baretta

Pró-Reitora de Ensino

Sandra Makowiecky

Diretor Geral da ESAG

Prof Marcus Tomasi

Diretor de Ensino da ESAG

Prof Julibio David Ardigo

Chefe do Departamento de Administração Pública

Janice Mileni Bogo

Coordenadora do Laboratório de Aprendizagem em Serviços Públicos - LASP

Profa. Sulivan Desirée Fischer

Participantes das atividades no semestre 2022.1**Professores:**

Sulivan Desirée Fischer

Gestores:

Edenice Reis Silveira

Evelyn Cremonese

Regina Celia da Silva Suenes

Alunos

Eduarda Senger Ribas Lima

João Pedro Cerutti Dambrós

Lucas Garcez

Luiz Matias Aita.

Vinicius Augusto de Oliveira Souto

SUMÁRIO

Apresentação **06**

Instrumento para monitoramento COAPES **08**

Coordenadora da Ação: Professora Dra. Sullivan Desirée
Estudantes: Eduarda Senger Ribas Lima, João Pedro Cerutti Dambrós,
Lucas Garcez, Luiz Matias Aita.
Gestores: Edenice Reis Silveira, Evelyn Cremonese – Escola de Saúde Pública
de Florianópolis.

Diagnóstico da População Negra em Santa Catarina **30**

Coordenadora da Ação: Professora Dra. Sullivan Desirée
Estudantes: Vinicius Augusto de Oliveira Souto
Gestora: Regina Célia da Silva Suenes – Gerência de Políticas para Igualdade
Racial e Imigrantes – GEIRI

PREFÁCIO

Em um momento em que a gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis buscava se organizar e estruturar melhor seus processos de trabalho, surgiu uma parceria que se consolidou e ainda hoje produz resultados. Tenho tido a oportunidade de acompanhar esse percurso ao longo do tempo.

Em 2011, os alunos do Curso de Administração Pública da ESAG/UDESC, na disciplina de Teoria e Prática de Administração de Serviços Públicos, começaram a realizar projetos de consultoria na Secretaria. Inicia aí uma caminhada de compartilhamento de saberes e aprendizado mútuo. Os alunos se aproximam da realidade prática da gestão pública e, ao mesmo tempo, contribuem para o aprimoramento dos processos de trabalho. Este caderno traz uma das atividades desenvolvidas nesse contexto, um trabalho construído de forma colaborativa, evidenciando, de forma concreta, a articulação ensino e serviço.

A ideia de construir um instrumento para monitoramento do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) surgiu da dificuldade de acompanhar e gerenciar esse processo.

O COAPES é uma proposta do governo federal para fortalecer a integração entre instituições de ensino, serviços de saúde e comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, no momento da adesão do município de Florianópolis, ainda não havia diretrizes suficientemente estruturadas para orientar a elaboração dos planos de trabalho e das contrapartidas.

Diante desse cenário, a Escola de Saúde Pública de Florianópolis, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde, coordenou a elaboração de uma instrução normativa, definindo diretrizes e procedimentos para a formalização dessas parcerias no território de Florianópolis. Esse movimento foi importante para organizar a relação entre a Secretaria, as instituições de ensino e os serviços de saúde, fortalecendo o papel da rede como espaço de formação, sem perder sua função assistencial.

Embora tenham ocorrido avanços na formalização das parcerias, com a assinatura do COAPES e a construção dos planos de trabalho e contrapartidas, o monitoramento sistemático de sua execução ainda era um desafio.

Foi a partir dessa necessidade que se estruturou o projeto de consultoria apresentado neste caderno. O trabalho contou com o envolvimento dos alunos, que trouxeram olhar crítico, compromisso com o processo e disposição para construir junto, somados à experiência da professora Sullivan, a quem deixamos aqui nosso agradecimento.

Mais do que um produto, este caderno traduz um processo em que ensino e serviço se encontram, dialogam, se ajustam e, aos poucos, constroem respostas possíveis para desafios reais e cotidianos. Também evidencia a importância de desenvolver ferramentas que façam sentido e funcionem na prática.

Registrar esse percurso também é uma forma de reconhecer o valor dessas experiências compartilhadas, que qualificam a formação dos estudantes e produzem efeitos concretos nos serviços. É nesse encontro entre diferentes saberes e práticas que se constroem caminhos possíveis para uma gestão pública mais consistente e conectada com a realidade do SUS.

Evelyn Cremonese

Escola de Saúde Pública SMS/Florianópolis

Caso 1:

Instrumento para monitoramento COAPES

Coordenação:

Prof. Dra. Sullivan Desirée Fischer

(Departamento de Administração Pública/ESAG/UDESC)

Estudantes:

Eduarda Senger Ribas Lima, João Pedro Cerutti Dambrós, Lucas Garcez,
Luiz Matias Aita.

(Acadêmicos de Administração Pública ESAG/UDESC)

Gestores:

Edenice Reis Silveira e Evelyn Cremonese

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório discorre sobre os resultados da atividade de consultoria, realizado na disciplina de Teoria e Prática de Administração de Serviços Públicos, em atendimento a demanda para o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), da Escola de Saúde Pública, da Secretaria de Saúde do município de Florianópolis, para monitorar os contratos das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação aos estágios curriculares.

O COAPES foi criado pelo governo federal com o objetivo propor um fluxo nacional para balizar e formalizar as relações intersetoriais e interinstitucionais com dois objetivos principais: i) facilitar a documentação e o registro dos objetivos, metas, obrigações e responsabilidades dos atores envolvidos na integração ensino-serviço-comunidade, para criar condições de divulgação e incentivo aos pactos locais entre as instituições de ensino e os serviços de saúde; ii) auxiliar o planejamento integrado de ações e o diálogo entre os atores envolvidos, buscando, assim, evidenciar para a sociedade o cumprimento de pactos que respeitam e valorizam os usuários do SUS e as necessidades sociais de saúde como prioridade na formação dos profissionais. (Loiola, A.A. Duarte, C.C. Lopes, C.V.M et al. P 6. 2015)

Além de auxiliar o planejamento integrado de ações e o diálogo entre os atores envolvidos, buscando, assim, evidenciar para a sociedade o cumprimento de pactos que respeitam e valorizam os usuários do SUS e as necessidades sociais de saúde como prioridade na formação dos profissionais.

O relatório será estruturado em 5 partes: Introdução, situação problema, fundamentação teórica, descrição da metodologia, apresentação do produto e discussão dos resultados e conclusão.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA/DEMANDA

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem em um dos seus focos a Educação Permanente em Saúde (EPS). Essa prática tem exigido dos gestores de saúde uma organização e implantação de uma escola de saúde pública para formação permanente, que leve à educação aos seus trabalhadores e possibilite espaço de aprendizagem aos estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES). (Loiola, et al. 2015)

Até o presente momento, a ESP produziu uma planilha controle no Excel contendo informações básicas como: curso, instituição, fase, número de alunos, professor responsável, distrito sanitário, unidade de saúde, data de início, cronograma e atividade proposta/possíveis demandas para a unidade de saúde.

Dado que a Instrução Normativa nº 04/2018, que estabelece a celebração do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES) com as Instituições de Ensino e Estabelecimentos de Saúde, a Escola de Saúde Pública de Florianópolis (ESP), demanda por desenvolvimento de ferramenta para gerenciar o Cadastro de Instituições de Ensino; as solicitações de demanda de campo de estágio com o quantitativo de alunos e CH; realizar a gestão de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES); gerenciar o Plano de Trabalho e as Contrapartidas das IES; monitorar os Planos de Trabalho e contrapartida das Instituições.

O print da planilha pode ser visualizado na Imagem 1 abaixo:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	CURSO	INSTITUIÇÃO	FASE	Nº de alunos	PROFESSOR RESPONSÁVEL	DISTRITO SANITÁRIO	UNIDADE DE SAÚDE	DATA DE INÍCIO	CRONOGRAMA (Atas e horários)	ATIVIDADE PROPOSTA E POSSÍVEIS DEMANDAS PARA A UNIDADE DE SAÚDE
2	MEDICINA	UPSC	5	2		CENTRO	Agroêrnica	8/13/2021	De acordo com Plano de Ensino enviado aos	De acordo com pactuações
3	MEDICINA	UPSC	5	2		SUL	Alto Ribeirão	8/13/2021		
4	MEDICINA	UPSC	5	0		SUL	Armação	8/13/2021		
5	MEDICINA	UPSC	5	2		CONTINENTE	Bela Vista	8/13/2021		
6	MEDICINA	UPSC	5	2		NORTE	Barragem	8/13/2021		
7	MEDICINA	UPSC	5	0		NORTE	Estação do Bom Jesus	8/13/2021		
8	MEDICINA	UPSC	5	2		SUL	Colônia de Barragem	8/13/2021		
9	MEDICINA	UPSC	5	0		SUL	Campesina	8/13/2021		
10	MEDICINA	UPSC	5	0		NORTE	Canoinhas	8/13/2021		
11	MEDICINA	UPSC	5	2		CONTINENTE	Capitão	8/13/2021		
12	MEDICINA	UPSC	5	0		CENTRO	Centro	8/13/2021		
13	MEDICINA	UPSC	5	0		CONTINENTE	Colônia	8/13/2021		
14	MEDICINA	UPSC	5	0		CONTINENTE	Coqueiros	8/13/2021		
15	MEDICINA	UPSC	5	0		SUL	Coqueiros	8/13/2021		
16	MEDICINA	UPSC	5	2		CONTINENTE	Estreito	8/13/2021		
17	MEDICINA	UPSC	5	0		SUL	Fazenda do Rio Tenório	8/13/2021		
18	MEDICINA	UPSC	5	2		NORTE	Ingenheiro	8/13/2021		

Imagem 1 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: ESP

À medida do seu uso, a equipe gestora da ESP percebeu a necessidade de incorporar novos campos, entre eles, para o monitoramento das contrapartidas, com o objetivo de premiar as Unidades básicas de saúde que realizam o maior número de atendimento de estudantes de graduação em processo de formação.

2 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Construir instrumento para monitorar os contratos organizativos da ação pública de ensino serviço (COAPES).

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Apropriar-se das orientações de organização e monitoramento do COAPES;
- b) Criar planilha para o monitoramento dos contratos das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação aos estágios curriculares;
- c) Descrever a metodologia do instrumento para monitoramento dos contratos das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação aos estágios curriculares.

3 Fundamentação Teórica

Esta fundamentação teórica está embasada nas instruções normativas contidas nos documentos, Manual Instrutivo Gestores Municipais (Loiola, A.A. Duarte, C.C. Lopes, C.V.M et al. 2015) e da Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS (Tamaki, E.M. Tanaka, O.Y. Felisberto, E. et al. 2012).

As instituições de ensino e gestão do SUS desenvolveram papéis e funções sociais nem sempre convergentes na interação ensino-serviço-comunidade. Por isso, em vários arranjos, tendem a produzir papéis estanques e relações verticais, fixando, por exemplo, atores previamente responsáveis pela formulação das práticas de ensino, outros pela sua execução e outros convidados a ocupar o lugar de espectadores. O COAPES surge na perspectiva de avançar na transformação da atual realidade.

A formação de profissionais de saúde e o desenvolvimento dos trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) são eixos fundamentais da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e devem acontecer de forma indissociada e organizada a partir das necessidades de saúde da população e singularidades do território. É pertinente para a integração ensino-serviço-comunidade a participação de trabalhadores da assistência, da gestão e da docência, estudantes/residentes, e usuários do SUS, na definição conjunta de metas e etapas entre as instituições de ensino e serviço, considerando o momento político, a gestão de pessoas e os aspectos de infraestrutura, materiais, equipamentos e financiamento, de modo orientado aos resultados pactuados, sempre visando a qualidade do cuidado e da formação.

A corresponsabilidade de usuários, gestores, trabalhadores, professores e estudantes com a saúde da população em cada território deve orientar os processos educativos e de desenvolvimento no SUS, desencadeando, desta maneira, um ciclo constante do processo de ensino e aprendizagem articulado às práticas concretas dos serviços.

O princípio da autonomia municipal sobre a organização das Redes de Atenção à Saúde necessita ser respeitado em todo e qualquer processo de contratualização no SUS, de forma a produzir cada vez mais projetos e ações que respondam às necessidades e características de saúde singulares à região e localidade. Por este motivo, os Comitês Gestores Locais deverão ser coordenados pelas Secretarias Municipais de Saúde envolvidas.

O desenvolvimento e a sustentabilidade do COAPES poderão ultrapassar o limite burocrático de ser apenas um contrato se for tratado pelo coletivo, na linha da cogestão, articulado à concepção da Educação Permanente em Saúde. O sucesso do processo de negociação e contratualização dependerá fortemente do grau de envolvimento e protagonismo do conjunto dos atores locais, tanto envolvidos com o SUS, quanto os envolvidos com as instituições de ensino.

De início o planejamento de integração ensino-serviço-comunidade, será fundamental que os municípios interessados em participar tenham em mãos informações atualizadas sobre a saúde em seu território, para que todo o planejamento seja baseado nas necessidades e condições locais de saúde. São etapas desse planejamento:

1. Identificação e sistematização de informações que demonstrem o atual estado de necessidades de saúde, funcionamento dos serviços de atenção e recursos existentes no território;
2. Análise e diagnóstico dos cenários de práticas já existentes e identificação dos serviços e das equipes de saúde com potencial para iniciar processos de integração ensino-serviço-comunidade;
3. Elaboração de diretrizes transversais que orientem a posterior pactuação dos Planos de Atividades e Planos de Contrapartida.

Podem ser considerados cenários de práticas estabelecidas, serviços, organizações ou mesmo programas de saúde. Os cenários de prática devem ser pensados como espaços fundamentais de encontro entre gestores, trabalhadores, docentes, estudantes e usuários nos contextos de que incluem mais do que o local em si, mas todo o campo de relações e possibilidades concretas e subjetivas a serem produzidas na relação ensino-aprendizagem.

Os gestores da rede de saúde deverão definir, em diálogo com as Instituições de Ensino, em quais serviços ou região a instituição vai atuar. Pensando que este será um cenário de práticas para ensino, pesquisa e extensão, será necessário reforçar que a distribuição dos serviços e o dimensionamento do número de estudantes deverá contemplar o aspecto de corresponsabilidade das Instituições de Ensino para com a rede de saúde e os processos de desenvolvimento e educação permanente dos trabalhadores daquele território.

As ações deverão considerar as reais demandas e necessidade da rede de saúde do território e por isso o Plano de Contrapartida será pactuado com docentes, gestores, trabalhadores e usuários do SUS, tendo os Conselhos Estaduais, Municipais e/ou Distritais de Saúde um papel importante nessa pactuação.

A contrapartida poderá ser de estrutura física, material ou imaterial, mas deverá especialmente estar articulada com as demandas de desenvolvimento dos trabalhadores, construída a partir dos princípios da Educação Permanente. O Plano de Contrapartida deverá apresentar elementos que demonstrem a corresponsabilidade da instituição de ensino pela saúde da população e pela educação permanente dos trabalhadores naquele território. Poderão também estar articuladas com as necessidades de pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias para o SUS. Importante que as ofertas dialoguem com os Planos Estaduais, Municipais e Regionais de saúde.

Indicadores sintéticos no sentido de captar o maior escopo quanto possível das dimensões buscadas ou que tratassem de algum aspecto essencial, crítico ou capaz de captar o maior número de possibilidades de expressão dos problemas de gestão no interior de cada uma das dimensões. Nesta escolha, um atributo essencial é a governabilidade do aspecto que o indicador expressa, o que significa que o gestor deve acompanhar fatos sobre os quais tenha capacidade e recursos para transformar as situações identificadas que não estejam ocorrendo de acordo com os objetivos definidos pelos gestores.

Para incorporar praticidade a um instrumento de monitoramento, com potencial avaliativo, é necessária a utilização de indicadores derivados de bases de dados disponíveis, condição de reprodutibilidade e autonomia aos agentes envolvidos na gestão do SUS. Isto implica na escolha de indicadores acessíveis, simples, úteis e disponíveis nos sistemas de informação do SUS. Esta escolha valoriza as bases de dados existentes e indica o seu potencial no apoio à gestão.

A participação de responsáveis pelo monitoramento e avaliação do nível ministerial e de especialistas em avaliação em saúde que participaram de todas as etapas do processo de construção da proposta do Painel permitiu manter a centralidade das definições e escolhas feitas nos problemas e necessidades levantados nos encontros realizados sobre a gestão do SUS. A incorporação de novos especialistas ao grupo com conhecimento teórico e experiência profissional diferenciados em avaliação e gestão em saúde permitiu qualificar a escolha do modelo teórico e definir indicadores com características que potencializasse a sua utilização por gestores do SUS.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O primeiro passo ao pensar em construir a ferramenta foi criar uma planilha no Excel com diferentes abas para facilitar o monitoramento, sendo elas: uma aba com todas as instituições de ensino; outras separadas com o monitoramento específico em cada uma das instituições ex: UFSC, UDESC e UNISUL; uma aba focada nos visitantes; outra somente para os relatórios; uma aba com gráficos especificando a quantidade de preceptores por distrito e por último uma aba geral apresentando total e média de alunos em cada instituição e a quantidade total e média contabilizando todas as instituições presente

Neste sentido foram criadas abas específicas para cada uma das instituições, com colunas, sequencializadas por blocos de informações para o monitoramento. A planilha é composta pelas seguintes informações: centro acadêmico; curso; fase do estudante; nome do estudante; CPF/matricula, telefone, e-mail; como um primeiro bloco de monitoramento de informações dos estudantes; seguido de informações relativas à preceptoria, tais como: nome do preceptor; registro profissional; cargo; carga horária; distrito sanitário; unidade de saúde; data de início; cronograma (datas e horários); contagem de prazo; avaliação (estudantes).

Também foi incorporado na planilha aba para o controle de contrato da pactuação de vagas com as Instituições de Ensino Superior. Essa informação foi adicionada com o objetivo de controlar o ingresso de estudantes na rede SUS de Florianópolis e a efetivação de contrapartida e o saldo devedor das IES.

A coleta de dados foi realizada com base em pesquisa documental, em específico, o Manual Instrutivo Gestores Municipais e da Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. Utilizou-se de entrevista semi-estruturada, para coleta de dados específicos, realizada por meio de reuniões, on-line, com gestores da Escola de Saúde pública. Também se utilizou dos dados da planilha de monitoramento inicial produzida pelos gestores da ESP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de atender a demanda para auxiliar o Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) na organização dos dados para monitorar os contratos das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação aos estágios curriculares foi produzido a planilha, utilizando o Excel.

	A	B	C	D	E	F	G
1	IES	Centro Acadêmico	Curso	Fase	Estudante	Data de Início	Data de Finalização
2	UFSC	CCS	MEDICINA	1ª	Isabella Cavalcanti	01/01/2022	31/12/2022
3	UFSC	CCS	MEDICINA	1ª	Maria Eduarda Farias	01/01/2022	31/12/2022
4	UFSC	CCS	MEDICINA	1ª	João Miguel da Mota	01/01/2022	31/12/2022
5	UFSC	CCS	MEDICINA	1ª	Danillo Correia	01/01/2022	31/12/2022
6	UFSC	CCS	MEDICINA	2ª	Evelyn Teixeira	01/01/2022	31/12/2022
7	UFSC	CCS	MEDICINA	2ª	Ian Nogueira	01/01/2022	31/12/2022
8	UFSC	CCS	MEDICINA	2ª	Davi Lucca Nogueira	01/01/2022	31/12/2022
9	UFSC	CCS	MEDICINA	3ª	Caio Carvalho	01/01/2022	31/12/2022
10	UFSC	CCS	MEDICINA	3ª	Igor da Conceição	01/01/2022	31/12/2022
11	UFSC	CCS	MEDICINA	3ª	Júlia Ramos	01/01/2022	31/12/2022
12	UFSC	CCS	MEDICINA	4ª	Cauã Pires	01/01/2022	31/12/2022
13	UFSC	CCS	MEDICINA	4ª	Maria Julia da Paz	01/01/2022	31/12/2022
14	UFSC	CCS	MEDICINA	4ª	Leonardo da Rocha	01/01/2022	31/12/2022
15	UFSC	CCS	MEDICINA	4ª	Anthony Cardoso	01/01/2022	31/12/2022
16	UFSC	CCS	MEDICINA	5ª	Davi Lucca Teixeira	01/01/2022	31/12/2022
17	UFSC	CCS	MEDICINA	5ª	Heitor da Cunha	01/01/2022	31/12/2022
18	UFSC	CCS	MEDICINA	5ª	Emanuelly da Mata	01/01/2022	31/12/2022
19	UFSC	CCS	MEDICINA	5ª	Elisa Martins	01/01/2022	31/12/2022
20	UFSC	CCS	MEDICINA	6ª	Pedro Peixoto	01/01/2022	31/12/2022
21	UFSC	CCS	MEDICINA	6ª	Davi Luiz da Rocha	01/01/2022	31/12/2022
22	UFSC	CCS	MEDICINA	6ª	Anthony Novaes	01/01/2022	31/12/2022
23	UFSC	CCS	MEDICINA	7ª	João Costa	01/01/2022	31/12/2022
24	UFSC	CCS	MEDICINA	7ª	Gabriela Monteiro	01/01/2022	31/12/2022
25	UFSC	CCS	MEDICINA	7ª	Esther Barbosa	01/01/2022	31/12/2022
26	UFSC	CCS	MEDICINA	8ª	Vago Mendes	01/01/2022	31/12/2022

Imagem 2 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Na imagem 2 do Instrumento de Monitoramento do COAPES, é possível ver a separação das colunas de controle. Essa primeira imagem está destacando a UFSC como exemplo. Partindo com as colunas Centro Acadêmico, Curso, Fase, Estudante, Data de Início e Data de Finalização.

	H	I	J	K	L	M
1	Preceptor	Telefone	E-mail	Cargo	Distrito Sanitário	Unidade de Saúde
2	Fabício Menegon			Professor	CENTRO	Agronômica
3	Fabício Menegon			Professor	CENTRO	Agronômica
4	Fabício Menegon			Professor	SUL	Armação
5	Fabício Menegon			Professor	NORTE	Canasvieiras
6	Fabício Menegon			Professor	CENTRO	Centro
7	Fabício Menegon			Professor	CONTINENTE	Coqueiros
8	Fabício Menegon			Professor	NORTE	Ingleses
9	Fabício Menegon			Professor	SUL	Tapera
10	Fabício Menegon			Professor	CENTRO	Agronômica
11	Fabício Menegon			Professor	SUL	Armação
12	Fabício Menegon			Professor	NORTE	Canasvieiras
13	Fabício Menegon			Professor	CENTRO	Centro
14	Fabício Menegon			Professor	CONTINENTE	Coqueiros
15	Fabício Menegon			Professor	CONTINENTE	Coqueiros
16	Armando Normann			Enfermeiro	NORTE	Ingleses
17	Armando Normann			Enfermeiro	SUL	Tapera
18	Armando Normann			Enfermeiro	SUL	Tapera
19	Armando Normann			Enfermeiro	CENTRO	Agronômica
20	Armando Normann			Enfermeiro	SUL	Armação
21	Armando Normann			Enfermeiro	NORTE	Canasvieiras
22	Armando Normann			Enfermeiro	CENTRO	Centro
23	Luciana Figueiredo			Médico	CONTINENTE	Coqueiros
24	Luciana Figueiredo			Médico	NORTE	Ingleses
25	Luciana Figueiredo			Médico	SUL	Tapera
26	Luciana Figueiredo			Médico	CENTRO	Agronômica

Imagem 3 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Aqui é possível visualizar os dados do preceptor, contendo seu número de telefone, e-mail, cargo, distrito e Unidade de saúde em que trabalha.

N	O	P	Q	R
Carga Horária Máxima (horas)	Carga Horária utilizada (horas)	Avaliação (Unidade Saúde)		-> Nota de 0 a 10, no período de atendimento
32	21	10	Excelente	0 = Sem nota
32	32	7,5	Bom	1-3 = Ruim
32	28	8	Bom	4-6 = Satisfatório
32	20	6	Bom	7-8 - Bom
32	29	5	Satisfatório	9-10 Excelente
32	30	6	Bom	
32	31	7,5	Bom	
32	21	3,5	Satisfatório	
32	30	7	Bom	
32	25	6,5	Bom	
32	26	6,5	Bom	
32	30	7	Bom	
32	25	10	Excelente	
32	28	2	Ruim	
32	29	3	Satisfatório	
32	20	6	Bom	
32	32	8	Bom	
32	30	4	Satisfatório	
32	27	10	Excelente	
32	20	7,5	Bom	
32	19	8	Bom	
32	32	6	Bom	
32	19	5	Satisfatório	
32	28	6	Bom	
32	20	7,5	Bom	

Imagem 4 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Nesta imagem é apresentado a parte final das imagens anteriores. Onde apresenta a carga horária máxima, carga horária utilizada em horas e a avaliação da Unidade de Saúde feita pelo estagiário junto de suas notas e legendas com seus respectivos significados.

	A	B	C	D	E	F	G
1	Centro Acadêmico	Curso	Fase	Estudante	CPF/Matrícula	Telefone	E-mail
2	CCS	MEDICINA	1*	Isabella Cavalcanti			
3	CCS	MEDICINA	1*	Maria Eduarda Farias			
4	CCS	MEDICINA	1*	João Miguel da Mota			
5	CCS	MEDICINA	1*	Daniilo Correia			
6	CCS	MEDICINA	2*	Evelyn Teixeira			
7	CCS	MEDICINA	2*	Ian Nogueira			
8	CCS	MEDICINA	2*	Davi Lucca Nogueira			
9	CCS	MEDICINA	3*	Caio Carvalho			
10	CCS	MEDICINA	3*	Igor da Conceição			
11	CCS	MEDICINA	3*	Júlia Ramos			
12	CCS	MEDICINA	4*	Cauã Pires			
13	CCS	MEDICINA	4*	Maria Julia da Paz			
14	CCS	MEDICINA	4*	Leonardo da Rocha			
15	CCS	MEDICINA	4*	Anthony Cardoso			
16	CCS	MEDICINA	5*	Davi Lucca Teixeira			
17	CCS	MEDICINA	5*	Heitor da Cunha			
18	CCS	MEDICINA	5*	Emanuelly da Mata			
19	CCS	MEDICINA	5*	Elisa Martins			
20	CCS	MEDICINA	6*	Pedro Peixoto			
21	CCS	MEDICINA	6*	Davi Luiz da Rocha			
22	CCS	MEDICINA	6*	Anthony Novaes			
23	CCS	MEDICINA	7*	João Costa			
24	CCS	MEDICINA	7*	Gabriela Monteiro			
25	CCS	MEDICINA	7*	Esther Barbosa			
26	CCS	MEDICINA	8*	Yann Mendes			

Imagem 5 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Aqui foi focado nos dados dos estagiários, separando em centro acadêmico, curso, fase, nome do estudante, seu CPF e Matrícula, telefone e e-mail para contato.

	H	I	J	K	L
1	Preceptor	Registro profissional	Cargo	Carga Horária	Distrito Sanitário
2	Fabrcio Menegon		Professor	40h	CENTRO
3	Fabrcio Menegon		Professor	40h	CENTRO
4	Fabrcio Menegon		Professor	30h	SUL
5	Fabrcio Menegon		Professor	40h	NORTE
6	Fabrcio Menegon		Professor	30h	CENTRO
7	Fabrcio Menegon		Professor	40h	CONTINENTE
8	Fabrcio Menegon		Professor	30h	NORTE
9	Fabrcio Menegon		Professor	40h	SUL
10	Fabrcio Menegon		Professor	30h	CENTRO
11	Fabrcio Menegon		Professor	40h	SUL
12	Fabrcio Menegon		Professor	30h	NORTE
13	Fabrcio Menegon		Professor	30h	CENTRO
14	Fabrcio Menegon		Professor	40h	CONTINENTE
15	Fabrcio Menegon		Professor	40h	CONTINENTE
16	Armando Normann		Enfermeiro	30h	NORTE
17	Armando Normann		Enfermeiro	40h	SUL
18	Armando Normann		Enfermeiro	40h	SUL
19	Armando Normann		Enfermeiro	30h	CENTRO
20	Armando Normann		Enfermeiro	40h	SUL
21	Armando Normann		Enfermeiro	30h	NORTE
22	Armando Normann		Enfermeiro	40h	CENTRO
23	Luciana Figueiredo		Médico	30h	CONTINENTE
24	Luciana Figueiredo		Médico	40h	NORTE
25	Luciana Figueiredo		Médico	30h	SUL
26	Luciana Figueiredo		Médico	40h	CENTRO

Imagem 6 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Para os dados do preceptor, é possível analisar os nomes do mesmo, registro profissional, cargo, carga horária e distrito sanitário.

M	N	O	P	Q	R	S
Unidade de Saúde	Data de Início	CRONOGRAMA (datas e horários)	Contagem do Prazo	Avaliação (Estudantes)		-> Nota de 0 a 10, no período de atendimento
Agronômica	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	10	Excelente	0 = Sem nota
Agronômica	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	7.5	Bom	1-3 = Ruim
Armação	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	15/12/2022	8	Bom	4-6 = Satisfatório
Canasvieiras	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	10/12/2022	6	Bom	7-8 = Bom
Centro	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	08/12/2022	5	Satisfatório	9-10 Excelente
Coqueiros	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	6	Bom	
Inglêses	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	7.5	Bom	
Tapera	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	3.5	Satisfatório	
Agronômica	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	7	Bom	
Armação	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	6.5	Bom	
Canasvieiras	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	6.5	Bom	
Centro	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	7	Bom	
Coqueiros	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	08/12/2022	10	Excelente	
Coqueiros	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	08/12/2022	2	Ruim	
Inglêses	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	3	Satisfatório	
Tapera	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	15/12/2022	6	Bom	
Tapera	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	15/12/2022	8	Bom	
Agronômica	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	4	Satisfatório	
Armação	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	10	Excelente	
Canasvieiras	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	15/12/2022	7.5	Bom	
Centro	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	10/12/2022	8	Bom	
Coqueiros	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	08/12/2022	6	Bom	
Inglêses	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	5	Satisfatório	
Tapera	01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/07/2022	6	Bom	

Imagem 7 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Na imagem 7, fica visível a unidade de saúde, data de início do estágio, cronograma, datas e horários de possíveis saídas ou entradas. Um destaque para a contagem de prazo com cores, sendo elas: verde em início de contrato, amarelo meio para fim e vermelho perto do fim de contrato. Ao final é feita uma avaliação do estagiário com notas e suas respectivas legendas.

A	B	C	D	E	F	G
Local de Origem	Curso	Fase	Estudante	CPF/Matricula	Telefone	E-mail
USP	MEDICINA	1ª	Ricardo de Almeida de Medeiros			
UFRGS	MEDICINA	6ª	Raquel Passig Ramos			
UFPR	MEDICINA	4ª	Lucas Varejão Mendes			
UFRJ	MEDICINA	8ª	Ana Macedo Vasconcelos			
TOTAL			4			

Imagem 8 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Na imagem 7, fica visível a unidade de saúde, data de início do estágio, cronograma, datas e horários de possíveis saídas ou entradas. Um destaque para a contagem de prazo com cores, sendo elas: verde em início de contrato, amarelo meio para fim e vermelho perto do fim de contrato. Ao final é feita uma avaliação do estagiário com notas e suas respectivas legendas.

H	I	J	K	L	M
Preceptor	Registro profissional	Cargo	Carga Horária Preceptor	Distrito Sanitário	Unidade de Saúde
Fabício Menegon		Professor	40h	CENTRO	Agronômica
Fabício Menegon		Professor	40h	CENTRO	Agronômica
Fabício Menegon		Professor	40h	SUL	Armação
Fabício Menegon		Professor	40h	NORTE	Canasvieiras
1					

Imagem 9 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Continuando na mesma aba, é demonstrado nome do preceptor, seu registro profissional, cargo, carga horário preceptor, distrito sanitário e unidade de saúde.

N	O	P	Q	R	S
Data de Início	CRONOGRAMA (datas e horários)	Contagem do Prazo	Avaliação (Estudantes)		-> Nota de 0 a 10, no período
01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	21/12/2022	10	Excelente	0 = Sem nota
01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	15/05/2022	7,5	Bom	1-3 = Ruim
01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	10/12/2022	8	Bom	4-6 = Satisfatório
01/01/2022	TEXTO/ANOTAÇÕES	24/07/2022	6	Bom	7-8 - Bom
			7,75	Média	

Imagem 10 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Cálculo das horas (ex: Medicina UFSC)					
MEDICINA UFSC					
Quantidade única	Carga Horária individual (Horas)	Qnt Máxima de Alunos	Carga Horária TOTAL (Horas)	Valor Unitário Aluno (Contrato)	Valor Total (Contrato)
1	32	27	864	R\$ 10,00	R\$ 270,00
Qnt de Alunos utilizados (1ª a 8ª fase)	Média Carga Horária individual utilizado (Horas)	Carga Horária utilizado TOTAL (Horas)	Carga Horária Max. Qntd Total	Valor Unitário (Utilizado)	Valor Total (utilizado)
27	26,74	722	864	R\$ 8,36	R\$ 225,63

Imagem 11 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

a imagem 11, é apresentado o cálculo de horas. Na cor laranja, temos: quantidade por aluno, carga horária individual por horas, quantidade máxima de alunos, carga horária total (horas), valor unitário aluno (contrato) e valor total (contrato).

Embaixo na cor cinza é visível um outro quadro com a quantidade de alunos utilizados por fase, média da carga horária individual utilizada, carga horária utilizada total, carga horária máxima/Quantidade total, valor unitário utilizado e valor total utilizado.

I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
Qtd de Alunos por Distritos	Norte	Sul	Centro	Continente	Total		Qtd de Preceptor por Distritos	Norte	Sul	Centro	Continente
UFSC	25	27	31	14	112		UFSC	9	9	11	7
UDESC	0	0	0	2			UDESC	0	0	0	2
UNISUL	1	3	3	2			UNISUL	1	2	2	2
VISITANTE	1	1	2	0			VISITANTE	1	1	1	0
Quantidade de Alunos por Fase	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	TOTAL
	12	10	10	10	10	15	22	11	8	4	112

Imagem 8 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Aqui na imagem 12, fica notável as tabelas com quantidade de alunos por distrito de cada instituição e visitante, junto do valor total. Também foi apresentado a quantidade de preceptores por distritos de cada instituição junto dos visitantes. Por último, uma tabela da quantidade de alunos por fase e seu total.

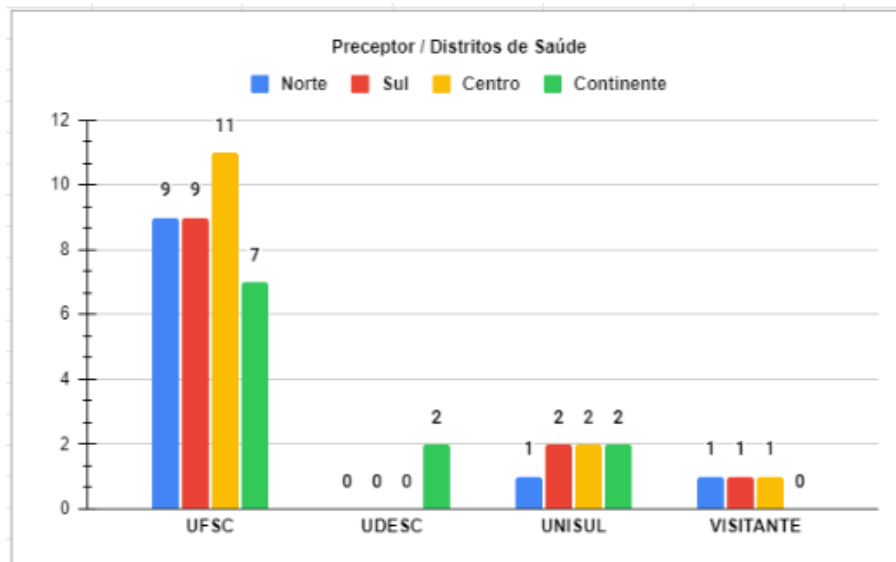


Imagem 13 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Este gráfico apresenta a quantidade de preceptores por distrito de forma gráfica com intuito de tornar os dados mais visíveis.

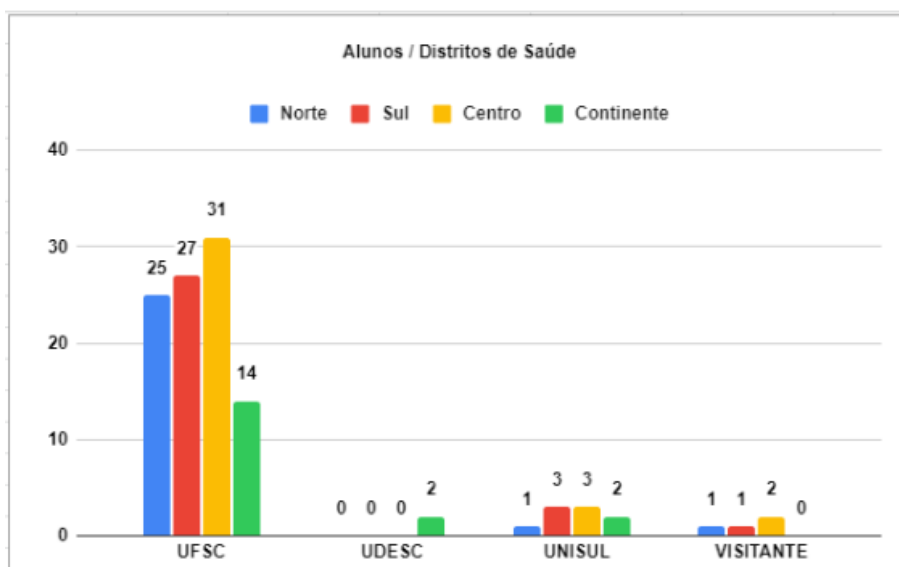


Imagem 14 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Este gráfico apresenta a quantidade de alunos por distrito de saúde.

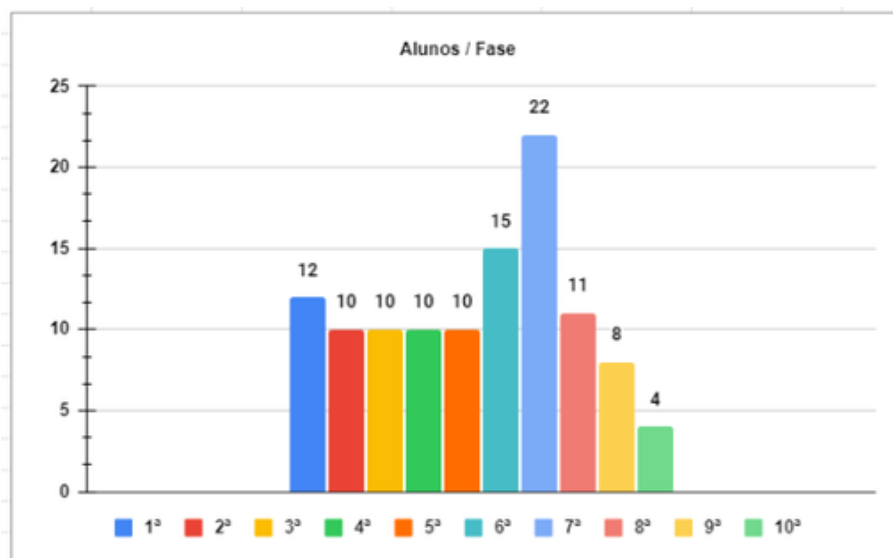


Imagem 7 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Este gráfico apresenta a quantidade de alunos por fase.

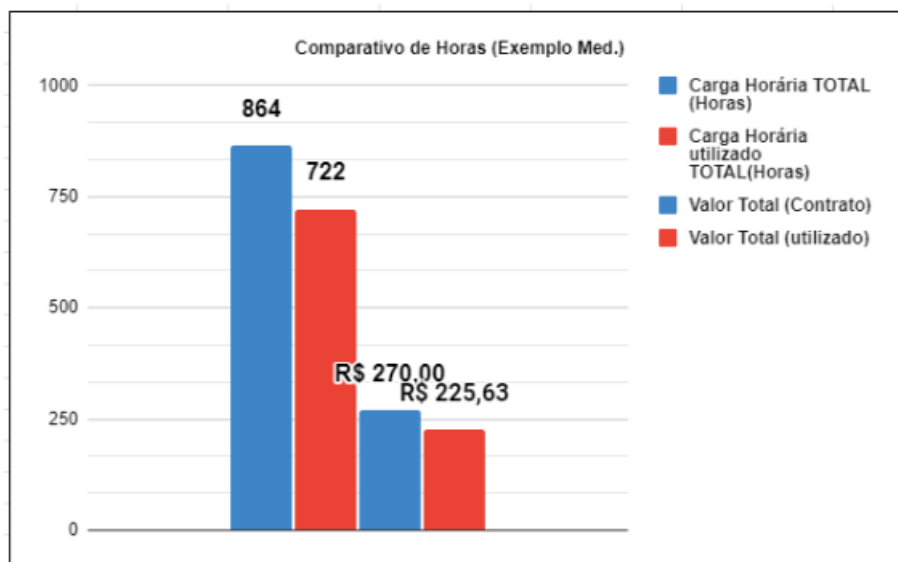


Imagem 16 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Neste último gráfico é apresentado o comparativo de horas. Sendo em azul a carga horária total, em vermelho a carga horária utilizada total e valor total concentrado em azul e valor total utilizado em vermelho.

	A	B	C	D
1				
2		Total Alunos UFSC	Média UFSC	
3				
4		97	6,5	
5				
6		Total Alunos UDESC	Média UDESC	
7				
8		2	8,5	
9				
10		Total Alunos Unisul	Média Unisul	
11				
12		9	6	
13				
14		Total Geral de Alunos	Média Geral dos Alunos	
15				
16		112	6,5	
17				
18				
19				

Imagem 17 - Planilha Instrumento de Monitoramento do COAPES - Fonte: autoria própria

Na última imagem é demonstrado o total de alunos por instituição e suas respectivas médias. Embaixo o total geral de alunos e uma média geral de alunos.

CONCLUSÕES

Espera-se que esta ferramenta contribua com a Escola de Saúde Pública do município de Florianópolis para o monitoramento do COAPES, solucionando os gargalos apresentados durante o processo de consultoria.

Como vimos, a primeira versão de planilha para monitoramento do COAPES desenvolvida pela ESP, segundo gestores, apresentava algumas deficiências para o controle desejado em relação aos dados, estava muito difícil gerenciar o Cadastro de Instituições de Ensino; as solicitações de demanda de campo de estágio com o quantitativo de alunos e CH; realizar a gestão de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES); gerenciar o Plano de Trabalho e as Contrapartidas das IES. O instrumento apresentava ausência de campo para controle do número de alunos atendidos por cada preceptor, ausência de campo específico para controle dos contratos pactuados com IES, ausência de campo para registro de dados pessoais como: CPF, telefone e e-mail entre outras informações necessárias. Desta forma, obtivemos como objetivo desenvolver uma planilha para o monitoramento dos contratos das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação aos estágios curriculares e descrever a metodologia do instrumento monitoramento dos contratos das Instituições de Ensino Superior (IES) em relação aos estágios curriculares.

A ferramenta apresentada buscou incorporar os campos destacados pelos gestores como primordiais para o monitoramento eficiente do COAPES, possibilitando premiar os preceptores e as unidades de saúde que mais contribuem com esse processo de formação de estudantes de graduação e assim estimular que esta prática tenha um círculo virtuoso, tanto para a formação dos estudantes, pela oportunidade de estágio em serviço, quanto para a sociedade que poderá receber num futuro profissionais mais preparados e conhecedores da realidade.

Como sugestão futura, por se tratar de uma planilha longa, recomenda-se que o ideal seria a cada semestre realizar o salvamento da mesma e fazer uma cópia zerada para o próximo semestre, também seria interessante ter um banco de dados em um sistema que cadastre o profissional e tenha os dados do mesmo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. Como fazer referências bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documento. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, 2001. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>. Acesso em: 11 abr. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

EscoladeSaúde. Manual Instrutivo Gestores Municipais. Disponível em: http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/Manual_Instrutivo_Gestores_Municipais_COAPES.pdf> Acessado em: 29 Junho. 2022

SCIELO. Metodologia de construção de um painel de indicadores para o monitoramento e a avaliação da gestão do SUS. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5Vd9wFMMtTW3xxNGpzMxWkS/?format=pdf&lang=p>> Acessado em: 21 Julho. 2021

Caso 2:

Diagnóstico da População Negra em Santa Catarina

Coordenação:

Prof. Dra. Sullivan Desirée Fischer
(Departamento de Administração Pública/ESAG/UDESC)

Estudantes:

Vinicius Augusto de Oliveira Souto

Gestores:

Moisés Hoegenn (Diretor de Contas de Governo)
Regina Célia da Silva Suenes
(Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes - GEIRI)

1 INTRODUÇÃO

Esta consultoria é realizada na GEIRI criada pela Lei Complementar nº 741, vinculada à Diretoria de Direitos Humanos, da SDS, anteriormente, possuía o status de Coordenadoria (Lei Complementar nº 534, de 20 de abril de 2011). Dentre as competências da SDS, relativas à política de Igualdade Racial e Imigrantes, é possível observar, que compete à GEIRI, combater as desigualdades estruturais em prol da igualdade e proteção dos direitos das populações negras, historicamente afetadas pela discriminação e outras formas de intolerância, em consonância às diretrizes do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH -3)/2010.

Importante destacar que a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social – SDS, aderiu ao Sistema Nacional de Promoção de Igualdade Racial – SINAPIR, que tem o objetivo de organizar e articular, em âmbito federal, políticas e serviços para garantir à população negra a efetivação de oportunidades e a defesa de seus direitos. A adesão do estado de Santa Catarina a esse sistema vem com o intuito de tirar essa política da invisibilidade no estado, fortalecer órgãos e conselhos e instaurar processos de promoção da igualdade racial.

Sob a coordenação da Professora Sullivan Desirée Fischer, na disciplina de Teoria e Prática de Administração de Serviços Públicos, do Departamento de Administração Pública – UDESC/ESAG, mestre e orientadora do Projeto de Consultoria realizado na Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrante, sob a gestão de Regina Célia da Silva Suenes, vinculada à Diretoria de Direitos Humanos da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SDS), foi desenvolvida esta atividade e produzido o presente relatório com seus respectivos resultados.

Esta atividade está embasada no Termo de Cooperação Técnica, nº interno 001/2021, celebrado entre a UDESC e a SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SDS, publicado no DIÁRIO OFICIAL - SC - Nº 21.443, de 25/01/2021, a Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrante apresentou a demanda por realização de um diagnóstico da população negra no estado de Santa Catarina.

Como fruto desse diagnóstico, foram elaborados dois mapas: um mapa apresentando a população negra dos municípios de Santa Catarina inscrita no CadÚnico e outro mapa apontando a população quilombola catarinense inscrita no Cadastro Único. Espera-se que esses mapas auxiliem a Gerência na compreensão da distribuição da população negra no Estado atendida pelo CadÚnico por município para promover ações de atendimento a esta população e ampliar a visibilidade e dar maior transparência das ações realizadas pela GEIRI.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, descrição da situação problema da organização, descrição da organização focalizada na GEIRI, os objetivos gerais e específicos, a fundamentação teórica, a metodologia utilizada. Por fim, apresenta-se os resultados, conclusão e perspectivas futuras evidenciadas pela consultoria de procedimentos.

1.2 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

O Governo do Estado criou em 2019, por meio da Lei Complementar nº 741, a Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes vinculada à Diretoria de Direitos Humanos na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SDS), a gerência tem dentre as diretrizes, em conformidade com o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)/2010, combater as desigualdades estruturais objetivando a igualdade e proteção dos direitos das populações negras, historicamente afetadas pela discriminação e outras formas de intolerância.

Em seus primeiros passos, a GEIRI buscou a perspectiva de formar um diagnóstico com dados estatísticos que possibilitasse conhecer em números a quantidade da população negra no Estado, para implementação de ações e políticas públicas, utilizando dados das comunidades quilombolas e imigrantes.

Os dados retirados do Cadastro Único - CadÚnico englobam informações das famílias quilombolas que se encontram em situação de vulnerabilidade, e foram repassados para esta consultoria. A Imagem 1 apresenta print dessa planilha que está disponível no drive.

Nome do município com Comunidade Quilombola	Nome da comunidade Certificada no Município	Portaria e Data no DOU da Certificação na Fundação dos Palmares	Número de pessoas pelo CADÚnico 2020	Número de famílias pelo CADÚnico 2020	Número de pessoas declarado pela Secretaria de Assistência Social do Município	Número de Famílias declarado pela Secretaria de Assistência Social do Município	Número de pessoas declarado pelo Líder Quilombola	Número de Famílias declarado pelo Líder Quilombola
Abdon Batista	Invernada dos Negros	Portaria 19/2004 - 04/06/2004	138	48	78	18	250	80
Araquari	Arcoas pequenas	Portaria 188/2019 - 01/11/2019	7	4	X	20 famílias	125	20
	Itopocu	Portaria 72/2019 - 15/05/2019				21 famílias	200	40
Balneário Camboriú	Morro do Boi	Portaria 45/2009 - 05/05/2009	4	2	60	15	30	10

Imagem 1 - Planilha original das comunidades Quilombolas – fonte: GEIRI

Além disso, a GEIRI também produziu com o auxílio do setor de informática da SDS painéis no Business Intelligence (BI), que estão representados na imagem 2 e 3. Prazo para conclusão;



Imagem 2 - Painel CAD - Imigrantes - Fonte: GEIRI



Imagem 3 - Painel CAD - Domicílios - Fonte: GEIRI

Com o objetivo de produzir um diagnóstico com toda a população negra em Santa Catarina, foi efetuado a coleta de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, com o apoio do professor Marcos Vinicio Wink Junior - professor do curso de economia da Esag. Todavia, os dados da amostra PNAD não apresentam distribuição por município e diante desse fato e o prazo exíguo para a produção desta consultoria, optou-se por não utilizar esses dados nesse momento. Entretanto, a planilha consta do drive e será disponibilizada para a GEIRI para uso e produção de cruzamentos para visualizar perfil da população negra em SC, tais como renda, sexo, instrução, trabalho, entre outros.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	
	Ano	Trimestre	UF	Capital	RM_RIDE	LFA	Estrato	V1022	V1023	V1028	V2001	V2005	V2007	V2009	V2010	V3001	V3002	V44
1	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 01	1		80 1	1	2		
2	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 02	2		76 1	1	2		
3	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	1 01	2		89 1	1	2		
4	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	1 01	2		59 1	1	2		
5	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 02	1		89 1	1	2		
6	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	1 01	1		29 1	1	2		5
7	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 00	2		88 1	1	2		
8	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	1 01	2		61 1	1	2		4
9	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 01	2		47 1	1	2		3
10	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 00	2		1 1	1	2		
11	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 01	2		87 1	1	2		
12	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 02	1		69 1	1	2		5
13	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 01	2		34 1	1	2		
14	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	1 02	1		37 1	1	2		4
15	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 04	2		9 1	1	1		
16	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	1 01	1		2 1	1	1		
17	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 01	1		82 1	1	2		
18	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 02	2		73 1	1	2		
19	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 01	2		47 1	1	2		
20	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 05	1		10 1	1	1		
21	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	5 01	1		47 1	1	2		5
22	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	5 02	2		47 1	1	2		4
23	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	5 04	1		14 1	1	1		
24	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	5 04	2		12 1	1	1		
25	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	5 10	1		3 1	1	1		
26	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 01	2		57 1	1	2		
27	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 02	1		52 1	1	2		4
28	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 04	2		25 1	1	2		3
29	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	4 04	2		18 1	1	1		3
30	2018	2	42			42000017	4254011	1	4	127,8896	2 01	1		46 1	1	2		

Imagem 4 – Fonte: PNAD 2019 – elaborado por Professor Marcos Vinicio Wink Junior

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Organizar os dados da População Negra atendida pelo CadÚnico nos municípios catarinenses, em mapas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Elaborar mapa da População Imigrante Negra atendida pelo CadÚnico dos municípios de Santa Catarina;
- Elaborar mapa da População Quilombola atendida pelo CadÚnico dos municípios de Santa Catarina.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente consultoria de procedimentos tem como intuito promover a acessibilidade de dados para reduzir a assimetria de informação entre governo, Conselho Estadual das Populações Afrodescendentes de Santa Catarina – CEPA e a sociedade civil para construir políticas mais assertivas para atender a essa população.

De acordo com reportagem do portal NSC Total, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE efetuou uma pesquisa em 2018 no Estado de Santa Catarina que verificou que a população da raça branca era de 5,6 milhões de pessoas e por outro lado, a população parda ou negra representa 1,3 milhão de pessoas.

No âmbito da participação política, a título de exemplo da invisibilidade da população negra, evidencia-se apenas um deputado federal catarinense de raça preto ou pardo, o que configura necessidade de o Poder Público implementar ações que fomentem o acesso e a participação política da população negra nesse espaço. Essa evidência pode ser observada na imagem 5.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Câmara dos Deputados

Das 16 cadeiras de SC, só 1 é ocupada por pretos ou pardos



Em 2014, nenhuma era ocupada por pessoa preta ou parda



Assembleia Legislativa

Das 40 cadeiras de SC, só 1 é ocupada por pretos ou pardos



Em 2014, nenhum deputado estadual era pessoa preta ou parda



Prefeituras

Proporção de prefeitos pretos ou pardos eleitos em 2016



Câmara de vereadores

Proporção de vereadores pretos ou pardos eleitos em 2016



FONTE: IBGE

Imagem 5 – Representação política – Fonte: IBGE.

Importante nessa linha argumentativa, o uso de dados estatísticos, que auxiliam na formação de diagnóstico sobre a realidade, como expõe Jannuzzi (2018) nenhuma localidade pode deixar de levar em consideração os dados estatísticos, pois esses instrumentos favorecem para a formação das agendas, fomentar os debates públicos e devem ser utilizados para pautar as decisões dos gestores públicos.

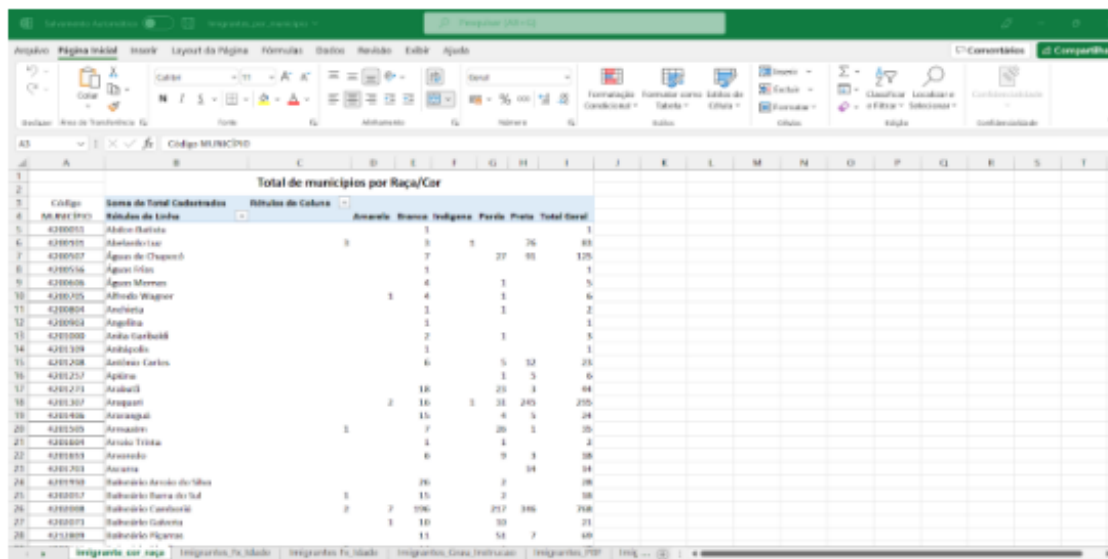
3.METODOLOGIA

3.1 PLANO ANUAL DE CONTRATAÇÕES

Como metodologia empregada para a elaboração do Diagnóstico da População Negra no âmbito do Estado de Santa Catarina, foram utilizados dados secundários como artigos que versam sobre a temática e dados fornecidos pela Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrante no CadÚnico, que apresentam o contingente populacional de imigrantes negros e quilombolas inscritos no CadÚnico.

Com base nesses dados, foi proposto a elaboração de mapas utilizando a ferramenta Tableau para visualizar a distribuição da população negra imigrante e quilombola no Estado catarinense no mapa.

Imagem 6– Planilha População Negra e Quilombola em Santa Catarina inscritas no Cadastro Único – Fonte: autoria própria.



The image shows a screenshot of an Excel spreadsheet titled "Total de municípios por Raça/Cor". The spreadsheet lists 28 municipalities in Santa Catarina, categorized by race/color groups: Amarelo, Branco, Indígena, Pardo, Preto, and Total Geral. The data is organized in columns A through I.

COEPO	Soma de Total Cadastros	Ama	Bran	Ind	Pard	Pre	Total
4200015	Abdon Bastos	1					1
4200705	Abelardo Luz	5	5	5	26		41
4200707	Agua de Chaparr	7			27	93	127
4200516	Agua Fria	1					1
4200608	Agua Marm	4			1		5
4200705	Alfredo Wagner	1	4		1		6
4200804	Anchieta	1			1		2
4200904	Angelina	1					1
4201002	Anita Garibaldi	2			1		3
4201109	Anitópolis	1					1
4201208	Antônio Carlos	6			5	12	23
4201217	Aplicina				1	5	6
4201213	Araricá		18		20	1	39
4201307	Aranguary	2	16	1	31	245	285
4201406	Aranguary		15		6	3	24
4201505	Arvoredo	1	7		26	1	35
4201608	Arvoredo		1		1		2
4201813	Arvoredo		6		9	3	18
4201203	Araçua					34	34
4201918	Barcelos Assis do Sul		20		2		22
4202017	Barcelos Assis do Sul	1		15	2		18
4202008	Barcelos Camboriú	2	2	196	217	346	763
4202073	Barcelos Camboriú	1	10		30		41
4201809	Barcelos Pícoras		11		51	7	69

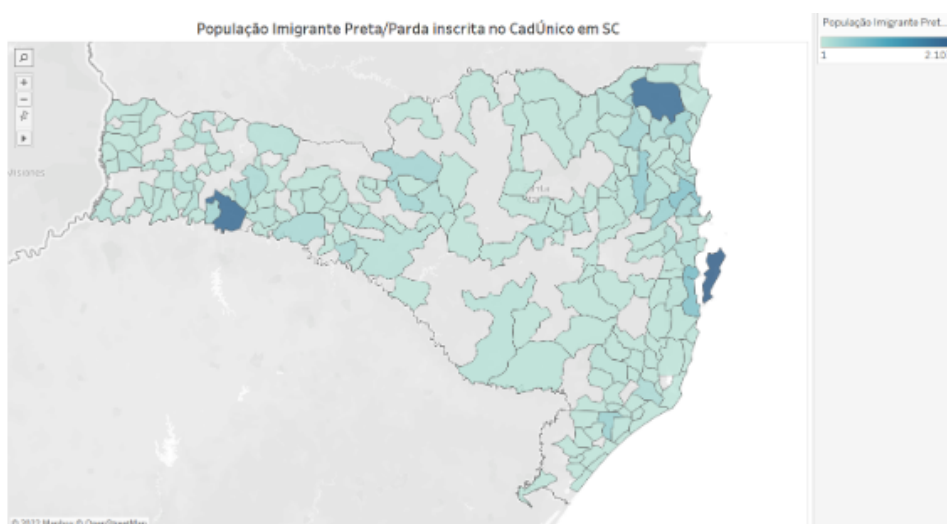
4.RESULTADOS

Com o intuito de atender a demanda para auxiliar a Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrante na organização dos dados da População Negra atendida pelo CadÚnico nos municípios catarinenses, para compreender como esta população está distribuída, foram desenvolvidos dois mapas, o primeiro sobre a população imigrante negra inscrita no Cadastro Único e o segundo sobre a população Quilombola inscrita no CadÚnico.

O mapa 1 foi preparado com as seguintes informações: número de imigrantes negros por município atendidos pelo CadÚnico. O mapa 2 está preparado com os dados da população quilombola, distribuídos por município, atendidos pelo CadÚnico. Ambos podem ser visualizados, a partir do cursor sobre o mapa, que com tonalidades diferentes mostram visualmente sua concentração com cor mais escura no tom azul.

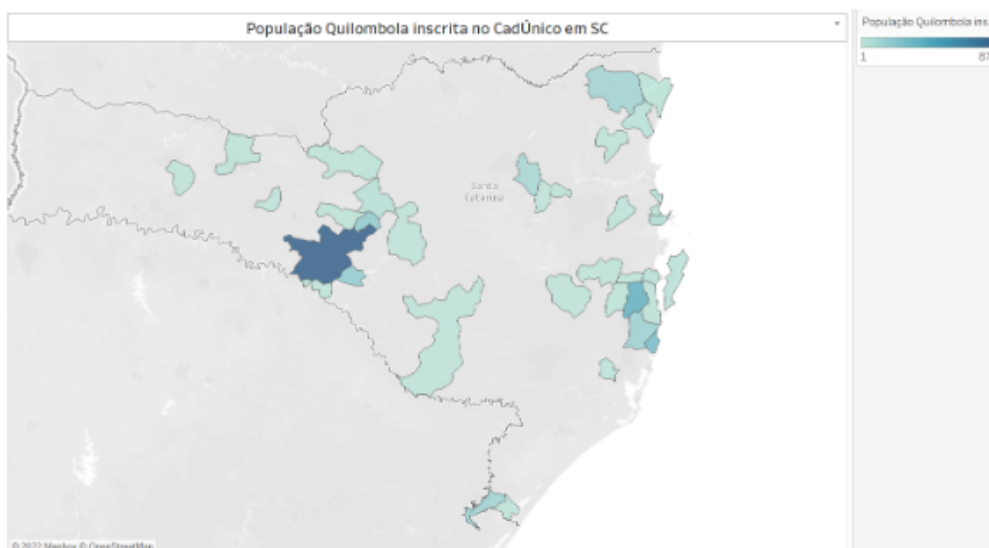
Santa Catarina possui 16327 imigrantes pertencentes a população negra imigrante atendida pelo CadÚnico. O mapa 1 mostra a distribuição por município, e evidencia-se que Florianópolis 2107, Chapecó 1936 e Joinville 1891, possuem a maior concentração, juntos somam 5934 cidadãos que representa 36,34% do total.

Imagem 7– Mapa População Negra inscrita no CadÚnico em Santa Catarina – Fonte: autoria própria.



Já no segundo executado, fica demonstrada como é distribuída a população quilombola residente em Santa Catarina e inscrita no Cadastro Único com intuito de obter acesso aos programas sociais. O destaque de maior presença de habitantes de comunidades quilombolas fica para o município de Campos Novos com 872 cidadãos que residem no território, seguido pelo município de Santo Amaro da Imperatriz com 358 cidadãos e Garopaba com 278 quilombolas.

Imagem 8 – Mapa População Quilombola inscrita no CadÚnico em Santa Catarina– Fonte: autoria própria.



5.CONCLUSÕES

Com o apoio dos mapas da população imigrante negra inscrita no CadÚnico e da população Quilombola inscrita no CadÚnico, espera-se que auxiliem a gestão da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, em especial, a Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes para a elaboração de programas e projetos, para essa população invariavelmente invisibilizada.

Como sugestões para diagnósticos futuros recomenda-se a utilização de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, que no ano de 2023 passará a registrar dados da população por município, o possibilitará construir um diagnóstico integral, não apenas com dados do CadÚnico, mas visualizando toda a população negra em Santa Catarina. Isso proporcionará um olhar mais aprofundado pautando e embasando as realizações que a GEIRI irá desempenhar para a população atendida.

Sugere-se que os mapas sejam produzidos disponibilizados no site da Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social e da Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes para dar maior visibilidade e transparência em consonância com o princípio da publicidade.

Além disso, a articulação entre estudantes, professora, gestora e o setor de tecnologia da informação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social, pode colaborar para que sejam elaboradas outras representações gráficas como por exemplo Business Intelligence - BI, propiciando assim que a prestação de contas da GEIRI seja ainda mais transparente.

REFERÊNCIAS

JANNUZZI, P. DE M. A importância da informação estatística para as políticas sociais no Brasil: breve reflexão sobre a experiência do passado para considerar no presente. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 35, n. 1, p. 1–10, 11 jun. 2018.

PRESTES, A; PARAIZO, L. Negros ganham 39% a menos do que brancos em SC, aponta pesquisa. *NSC Total*, 2019. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/negros-ganham-39-a-menos-do-que-brancos-em-sc-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 17/07/2022.

